



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANA RITA DE ARAÚJO GONÇALVES

**A ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS:
ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E CONFORTO PARA
PACIENTES, FAMILIARES E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Santos - SP
2022

ANA RITA DE ARAÚJO GONÇALVES

A ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E CONFORTO PARA PACIENTES, FAMILIARES E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Santos - SP
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha amada mãezinha, que me incentivou, teve paciência, leveza e sabedoria para me conduzir até aqui, ouvindo-me e fortalecendo os meus passos. Com a senhora, pude aprender a valorizar a força da educação, sem a senhora, não estaria aqui, obrigada por ser puro amor.

Agradeço ao meu querido e amado pai, que juntamente com mamãe, tanto fez para que eu conseguisse chegar a esta etapa. Escutou minhas lamúrias e me colocou no colo quando quis desistir e voltar para casa, lembrando-me dos motivos que me trouxeram até aqui. Nunca esquecerei tal conversa. Por ironia da vida, cumpriu sua missão terrena antes que sua caçulinha concluísse o curso superior e não pôde presenciar fisicamente esta conquista, que é nossa. Mas sei que me guia espiritualmente, que está feliz vendo a sua “Aninha”, finalizando este ciclo tão difícil.

Agradeço também aos meus irmãos, Bruna que foi uma perfeita irmã mais velha, com sua sabedoria de vida e também educacional, sempre me auxiliou nos trabalhos acadêmicos, ouviu minhas histórias e chorou os meus choros, tranquilizando-me sempre que necessário. César que tão bem me acolheu em sua casa, permitindo que eu iniciasse o meu caminho acadêmico, me ensinando sobre a vida. Vitor que sempre apoiou os meus estudos e debateu comigo sobre, ajudando a observar as coisas com mais atenção. E por último, mas não menos importante, Léo, que sempre me escutou, por vezes enxugou as minhas lágrimas e me ensinou a ver o lado bom da vida.

Venho agradecer também a todos os meus amigos, que trouxeram mais leveza e alegria neste período, compartilhando incertezas, angústias, conhecimentos, risos e lágrimas. O caminho não seria o mesmo sem vocês.

EPÍGRAFE

“Não quero pensar que minha vida tá acabando. Eu quero mais um dia. E viver esse dia”.

(Elza Soares)

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635e Gonçalves, Ana Rita de Araújo.
A Espiritualidade em Cuidados Paliativos:
Estratégia de Enfrentamento e Conforto ara
Pacientes, Familiares e Equipe Multiprofissional. /
Ana Rita de Araújo Gonçalves; Orientadora Lúcia da
Rocha Uchôa Figueiredo; Coorientador . -- Santos,
2022.
39 p. ; 30cm

TCC (Graduação - Terapia Ocupacional) -- Instituto
Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São
Paulo, 2022.

1. Cuidados Paliativos. 2. Espiritualidade. 3.
Pacientes. 4. Familiares. 5. Equipe
Multiprofissional. I. Figueiredo, Lúcia da Rocha
Uchôa, Orient. II. Título.

CDD 615.8515

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem para tratar pacientes com doenças ameaçadoras da continuidade da vida e seus familiares, tendo a espiritualidade como um dos âmbitos a serem abordados e acolhidos. Para tal, tem-se o capelão e/ou líderes religiosos que compõem a equipe paliativista, trabalhando a dimensão espiritual com todos os envolvidos nesta experiência, já que esta é de extrema valia dentro do delicado processo de contemplação da brevidade existencial em meio ao sofrimento. **Objetivo:** Buscar compreender sobre o enfrentamento dos cuidados de fim de vida e o quanto a espiritualidade proporciona maior conforto aos pacientes, familiares e a equipe. **Metodologia:** Este estudo trata de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), as pesquisas foram feitas nos meses de dezembro de dois mil e vinte e um (2021) e janeiro de dois mil e vinte e dois (2022), com os descritores “Cuidados paliativos” e “Espiritualidade”. Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos dentro da temática, em português ou espanhol, publicados entre os últimos 5 anos, que contemplavam o público-alvo de adultos e/ou idosos e com acesso na íntegra. Sendo aqueles que abordavam a espiritualidade como parte essencial para os pacientes, equipe multiprofissional e seus familiares dentro dos cuidados paliativos. Foram excluídos os periódicos que não estavam em português ou espanhol, sem disponibilidade na íntegra de forma online, que focavam em áreas profissionais específicas, que foram publicados antes de 2016 e que abordavam a pediatria. Para incluir os artigos neste presente estudo, os mesmos foram lidos pelo seu resumo e atendendo aos critérios, separados para leitura total. **Resultados:** Os achados deste estudo mostraram que a espiritualidade é de suma importância para que os pacientes e seus familiares possam enfrentar o processo dos cuidados paliativos. Para as equipes, algumas pesquisas apontam que elas veem a espiritualidade como facilitadora e condutora das ações paliativistas, enquanto outras sentem insegurança e despreparo para abordar tal temática. **Conclusão:** A espiritualidade dentro dos cuidados paliativos é vista como estratégia de enfrentamento para os pacientes, familiares e equipe. Esta dimensão oferece conforto, como amparo, força, auxilia na manutenção da esperança e torna os indivíduos mais resilientes.

Palavras Chaves: Cuidados paliativos; espiritualidade; pacientes; familiares; equipe multiprofissional.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care consists of an approach to treating patients with life-threatening diseases and their families, with spirituality as one of the areas to be addressed and welcomed. To this end, there are the chaplain and/or religious leaders who make up the palliative team, working the spiritual dimension with everyone involved in this experience, since it is extremely valuable within the delicate process of contemplating existential brevity in the midst of suffering. .

Objective: To seek to understand about coping with end-of-life care and how much spirituality provides greater comfort to patients, family members and the team.

Methodology: This study is a literature review carried out in the databases Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Spanish Bibliographic Index on Health Sciences (IBECS) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS)), the research was carried out in December 2021 (2021) and January 2022 (2022), with the descriptors “Palliative care” and “Spirituality”. As inclusion criteria, articles within the theme were selected, in Portuguese or Spanish, published between the last 5 years, which included the target audience of adults and/or elderly and with full access. Being those who approached spirituality as an essential part for patients, the multiprofessional team and their families within palliative care. Journals that were not in Portuguese or Spanish, without full availability online, that focused on specific professional areas, that were published before 2016 and that addressed pediatrics were excluded. To include the articles in this study, they were read by their abstract and meeting the criteria, separated for full reading. **Results:** The findings of this study showed that spirituality is of paramount importance for patients and their families to face the process of palliative care. For the teams, some studies point out that they see spirituality as a facilitator and driver of palliative actions, while others feel insecure and unprepared to address this issue. **Conclusion:** Spirituality within palliative care is seen as a coping strategy for patients, family members and staff. This dimension offers comfort, such as support, strength, helps to maintain hope and makes individuals more resilient.

Key words: Palliative care; spirituality; patients; relatives; multiprofessional team.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCP:	Associação Brasileira de Cuidados Paliativos
AMB:	Associação Médica Brasileira
ANCP:	Academia Nacional de Cuidados Paliativos
CAPES:	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COVID-19:	CoronaVirus Disease - 2019
IBECS:	Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde
LILACS:	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS:	Organização Mundial da Saúde
WHO:	World Health Organization

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estratégia de Buscas	19
Quadro 2	Caracterização dos Artigos	22

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Objetivo	18
3. Metodologia	19
4. Resultados	21
5. Discussão	26
6. Considerações Finais	35
7. Referências Bibliográficas	36

INTRODUÇÃO:

Os cuidados paliativos e/ou cuidados prolongados implicam em olhar as demandas apresentadas pelo, paciente e sua família, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são definidos como uma abordagem que valoriza a qualidade de vida, dos doentes e suas famílias no enfrentamento dos problemas ocasionados por doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2002).

Inicialmente, o termo paliativo não estava atrelado ao cuidado a pessoas com doenças ameaçadoras da continuidade da vida, porém, a essência do termo revela sinais de cuidado e atenção já que a palavra “paliativo” se deriva do latim “*pallium*”, que significa capa, manto e está relacionado ao casaco de lã que os pastores de ovelhas utilizam para enfrentar o frio e o clima inconstante (KOVÁCS, 1999).

Como era comum que os locais de cura e proteção do mau tempo fossem também religiosos, havendo forte ligação entre as doenças e males espirituais, visto que os primeiros a oferecerem tratamentos para os ditos “moribundos” foram os povos xamânicos, hindus e egípcios, por meio de rituais atrelados às suas respectivas religiões. Durante as Cruzadas na Idade Média, esses lugares foram se ampliando de tal modo que se tornaram casas de acolhimento e de caridade para doentes e moribundos geralmente advindos das guerras (CARVALHO, PARSONS, 2012).

Aplicação de unguentos em feridas, regimes dietéticos e ingestão de ervas, bem como rituais espirituais, como preces e encantamentos. [...] Os centros de cura e tratamento eram também lugares religiosos (SANTOS, 2001a, p.5).

Cecily Saunders, uma inglesa que foi assistente social, enfermeira e médica, foi pioneira ao criar a fundamentação básica para os cuidados paliativos que se têm hoje. Fundadora do St. Christopher's Hospice, em 1967 em Londres, inovou ao fazer deste o primeiro "hospice" com pesquisa e ensino na área de cuidados de fim de vida, escrevendo sua filosofia e pautando a necessidade do olhar para o sujeito como um todo, sanando sempre que possível não apenas suas angústias físicas, mas também psicológicas e espirituais, ofertando qualidade de vida no viver e dignidade no processo de morte.

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a se consolidar por volta de 1980. Em 1997 foi fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), em fevereiro de 2005 a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), juntamente com a Associação Médica Brasileira (AMB) (Carvalho, Parsons, 2012). Há uma crescente no cenário paliativista, porém, tem-se muito preconceito e desconhecimento sobre o que são os cuidados paliativos.

Como esta prática atende ao paciente de forma totalitária, a dimensão espiritual está inclusa, sendo compreendida como componente de sua saúde, é vista como parte primordial dentro do processo de cura/adoecimento. Bifulco (2006) define que a espiritualidade, é algo que desprende e uma condição que eleva a existência humana, permitindo que uma pessoa vivencie o sentido transcendente da vida, através da construção de experiências únicas.

De acordo com Pessini, et. al. (2005) "espírito" deriva do hebraico "*ruah*", que significa "sopro", assim, pode ser entendida como o sopro da vida, então, espiritualidade seria um termo muito mais amplo do que religião. E não necessariamente estão atreladas, ademais, é comumente confundido espiritualidade com religiosidade, porém, a primeira é inata ao ser humano, está ligada à busca pelo sagrado pessoal, pelo conhecimento de algo que rompe com o material/físico, podendo levar a pessoa à prática religiosa, ou não. A palavra religião ou a religiosidade provém do latim "*religio*" que significa religar o homem ao sobrenatural, como garantia de salvação, considerando assim a religiosidade como

uma prática de alguma religião, seguindo uma instituição, seus dogmas, rituais e símbolos, que visam aproximar-se do sagrado:

Buscar o ambiente religioso representa a atribuição de sentidos às demandas impostas pela vida cotidiana, inclusive à própria morte que se pacífica, e permitir caminhos para melhoria da situação de angústia diante de sua incidência (REZENDE, et. al. 2012. p. 51)

Neste sentido, a espiritualidade pode ser uma aliada muito forte para o enfrentamento das doenças incuráveis, auxiliando o paciente a lidar melhor com o conceito de finitude, as angústias e indagações que são pertinentes neste momento. O ser humano sempre quer e por vezes consegue obter controle sobre sua rotina, porém, no final, não é dessa forma, já que ao aproximar-se do fim da vida, biologicamente a equipe de saúde nota as alterações e estipula-se um certo período para a chegada do óbito, mas de maneira natural, o paciente não controla o momento do falecimento.

E tal assunto nunca foi visto como um bom tema para ser discutido, pois criou-se a cultura no Brasil de que, se alguém falar sobre morte, irá atrair "mau agouro", citar algo fúnebre ou pensar em planejar documentos para facilitar esse processo de encerramento para família, é lido como desejo de morrer. Tais crenças são fortalecidas por uma sociedade que visa o prolongamento da vida, a busca pela imortalidade, e em último caso, a prática da distanásia.

Assim, há uma zona cinzenta com especulações sobre para onde as pessoas se vão após a vida terrena, vindo a trazer conforto ou desconforto para quem acredita que os atos e escolhas feitas durante a vida, geram consequências, influenciando no seu destino, com os pacientes em fase terminal, demonstrando maior vulnerabilidade para tal temática:

Durante a assistência paliativa, são diversas as necessidades a serem atendidas, porém a espiritualidade é considerada a mais urgente para pacientes com doenças potencialmente fatais, devido à fragilidade que apresentam diante da proximidade da morte e do medo do desconhecido (EVANGELISTA, et. al., 2016, p.592).

Para tal momento, tem-se o capelão, que vem atender as demandas espirituais ali colocadas, seja por meio de conversas, músicas, expressões artísticas ou da natureza, explorando sempre o que faz sentido para o paciente, sem vínculo com alguma instituição religiosa. Ademais, há os representantes religiosos, com diálogo voltado para a sua matriz institucional, aliviando as angústias dos usuários por meio de ritos e com respaldo em suas certezas do que há no além vida, segundo a crença de sua religião. Compondo assim, a equipe multiprofissional por meio de voluntariado ou por solicitação do paciente/família, oferecendo amparo espiritual de modo acolhedor para cada um, e acaso não consigam responder todas as indagações trazidas ao menos poderão aliviar-lhes das angústias que os afligiam, trazendo mais paz e tranquilidade:

O capelão oferece o atendimento espiritual permitindo o beneficiado expressar seus sentimentos e emoções conversando abertamente sobre a morte e o morrer e ajudando-o a participar de todas as decisões referentes ao seu tratamento e aos seus desejos finais (ANCP, 2012).

Em consonância, os profissionais da saúde que também compõe a equipe multiprofissional de cuidados paliativos, sendo os médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, capelão, fonoaudiólogo, dentista e terapeuta ocupacional, a partir do contato diário, podem criar vínculos com os pacientes, originando o despertar de uma relação de confiança, fazendo com que os indivíduos sintam-se confortáveis e queiram expor suas aflições e indagações espirituais, assim sendo, despir-se das ideologias e crenças religiosas para adentrar ao quarto do mesmo e ouvi-lo com neutralidade, sem gerar conflitos e confrontos, é o ideal.

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002) publicou uma lista dos princípios que regem a atuação da equipe multiprofissional de cuidados paliativos. Portanto, a equipe multiprofissional deve:

1. Promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis;
2. Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida;

3. Não acelerar nem adiar a morte;
4. Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente;
5. Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte;
6. Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto;
7. Fazer uma abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto;
8. Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença;
9. Deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

Por vezes o trabalhador pode descrever, não compreender, discordar das opiniões e valores apresentados pelo paciente sobre as questões espirituais, ou reconhecer similaridades, entrar em concordância com o mesmo, podendo vê-lo como um espelho de si e até enxergar peculiaridades que o recorde de um ente querido. Estas reações sempre deverão aparecer de maneira sutil ou se for melhor, sem deixar-se perceber.

Caso algumas destas questões façam emergir sentimentos adversos no funcionário, ou seja, muito delicada para ser dialogada, abrangendo um local que não cabe a tal pessoa colocar-se, este recorre aos profissionais da área da espiritualidade (capelão e/ou representante religioso), que estão ali para todos. Os diversos profissionais que atendem na equipe de cuidados paliativos devem ter empatia para com os usuários do sistema, pois esta é a prioridade no atendimento, mas sem anular-se e adoecer perante conflitos intensos:

[...] os profissionais de saúde são instados a encontrar maneiras de defender e incluir a dimensão espiritual do cuidado. Nesse contexto, precisam melhorar seu conhecimento acerca da dimensão espiritual e integrar a espiritualidade na assistência aos pacientes sob cuidados paliativos (EVANGELISTA, et. al. 2015, p.598).

A espiritualidade é um tema presente na contemporaneidade, visto que o mundo passa por um período pandêmico (COVID-19), com todos os continentes em processo de luto e as comunidades sofrendo impactos sociais, econômicos, psicológicos e espirituais. No Brasil tem-se agora o Comitê COVID, com a participação de inúmeros profissionais paliativistas, gerando materiais para melhor disseminar sobre os cuidados paliativos mediante a pandemia:

No momento crítico da pandemia, a abordagem dos cuidados paliativos torna-se essencial com o propósito de possibilitar meios pelos quais seja possível gerenciar as situações de morte iminente, de modo a reconhecer e respeitar o sagrado de cada paciente, a sua crença/fé que conforta sua dor espiritual. Esse é um dos pilares dos cuidados paliativos, mesmo reconhecendo as dificuldades e fragilidades devido à falta de tempo em meio à dinâmica dos hospitais comuns e mais especificamente dos de campanha, cenário desenvolvido para assistir os pacientes com Covid-19 (SILVA, et. al. 2020, p.4).

Por conseguinte, a espiritualidade está presente sendo vinculada a religiões ou práticas para benefício da população que está a cada dia mais sobrecarregada, com os trabalhos invadindo suas casas, rompendo a barreira do pessoal/profissional e os momentos de lazer sendo enquadrados a ambientes fechados, seguindo as normas de afastamento social da OMS. Exercer atividades que conectam o físico e o espiritual de cada ser, proporciona melhora na execução dos papéis cotidianos, entretanto, nem todos os indivíduos podem fazê-lo livremente, aqueles que estão nos hospitais ou acamadas em casa, necessitam de um olhar especial:

Assim, devemos retomar a estética do cuidar, a sensibilidade de fazer o bom uso das tecnologias de modo a permitir que o paciente possa ter contato com seus familiares ou líderes espirituais por meio de suportes tecnológicos e, assim, cuidar da dimensão espiritual de cada paciente hospitalizado, mitigando os traumas decorrentes de uma morte distanciada e sem a permissão de despedidas (SILVA, et. al. 2020, p.5).

É de suma importância falar sobre os pacientes em cuidados de fim de vida, pois eles não são pessoas que estão em processo de findar-se, mas sim seres humanos que viveram e estão vivendo perante o falecer. São indivíduos que apresentam uma história, uma carga, que amou, foi amado, viveu e concretizou seus sonhos ou ainda teria mais alguns para concretizar, têm crenças e vontades, ciclos sociais para reatarem ou serem encerrados, a fim de trazer maior tranquilidade mediante o cenário vivido.

Os pacientes assistidos, por vezes não conseguem expressar-se de modo verbal, mas com auxílio da família/amigos e profissionais, é visto, ouvido e compreendido, garantindo a dignidade e o respeito para com toda a sua vivência. Os especialistas integrantes da equipe de cuidados paliativos devem acolher o indivíduo em sua totalidade, abrangendo o biopsicossocial e a espiritualidade, essa que pode emergir de maneira sutil e delicada ou brusca e repentina, fazendo com que o trabalhador se depare com situações inusitadas e/ou desafiadoras, causando reflexões pessoais sobre como se leva a vida e até onde a espiritualidade ampara o ser humano.

Perante este processo de enfrentamento da terminalidade, geralmente os pacientes desejam estar perto de suas famílias, estas sofrem juntamente com o seu ente querido, já que acabam por se envolverem nas questões sociais, emocionais, espirituais e financeiras do familiar cuidado, convivendo com tais sobrecargas. Por isso, dentro dos princípios de cuidados paliativos, o núcleo familiar também deve ser assistido pela equipe multiprofissional.

Por vezes, os familiares sofrem com as alterações no cotidiano e vivenciam o luto antecipatório que é um processo composto por 5 fases: negação e isolamento, raiva, negociação/barganha, depressão e aceitação. Em definição dada por Fulton e Gotterman (1980, *apud* Fonseca, 2001) este termo significa:

[...] Um conjunto de mecanismos de enfrentamento utilizados pelos familiares e pelo paciente frente à possibilidade de uma perda

antecipada, tais como reações de choque, negação, sentimentos de desvalor, preocupação com o passado, ansiedade pela separação, sintomas somáticos, culpa, esperança e aceitação. Para eles, o luto antecipatório está sujeito a fatores psicológicos, interpessoais e socioculturais (FONSECA, 2001, p.49).

O luto antecipatório além de envolver uma perda futura, refere-se também as perdas emocionais, memórias afetivas, envolvendo o passado e o presente, visto que o familiar passa a sofrer pelo que aquela pessoa foi e como ela se encontra atualmente, sabendo-se que aquelas vivências não mais serão possíveis. Sendo uma experiência diferente do luto que oriunda da perda de um ente querido no processo da morte, explicitados em dois fatores:

O primeiro deles é o fato deste ser dar de forma lenta e gradual, dependendo unicamente do tempo, e o segundo, é que a pessoa a quem recai a causa do luto ainda encontra-se viva. Em muitos casos, a doença pode se arrastar por tanto tempo que às vezes a pessoa está funcionalmente morta antes de sua morte física. (SANTOS, et. al., 2018, p.8).

Desta forma, tanto os pacientes em processos de fim de vida, quanto os seus familiares e equipe, vivenciam diversos processos dolorosos mediante tal momento. Assim, este estudo visa organizar e apresentar por meio de uma revisão bibliográfica, os artigos que estudaram a espiritualidade dentro dos cuidados paliativos e suas implicações na melhora da qualidade de vida dos pacientes, seus familiares e equipe multiprofissional.

OBJETIVO:

Buscar compreender sobre o enfrentamento dos cuidados de fim de vida e o quanto a espiritualidade proporciona maior conforto aos pacientes, familiares e a equipe.

MÉTODO:

Para o presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática, que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI. 2007).

A revisão bibliográfica é necessária, pois a produção de conhecimento é uma constante busca, não um processo isolado. Assim sendo, compilar estudos referentes a uma temática específica, auxilia na procura e compreensão dos estudantes e pesquisadores sobre a mesma, além de ofertar bases teóricas, traz também o olhar do responsável pela sistematização das informações.

As bases de dados usadas para buscar artigos sobre a temática foram: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS). As pesquisas foram feitas nos meses de dezembro de dois mil e vinte e um (2021) e janeiro de dois mil e vinte e dois (2022), com os descritores “Cuidados paliativos” e “Espiritualidade”, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Estratégia de busca:

Plataformas	Combinações	Artigos Encontrados	Artigos Eliminados	Artigos Selecionados
CAPES	E/EM	42	35	7
LILACS	AND	45	40	5
IBECS	AND	26	24	2

Fonte: Unifesp, Gonçalves, 2022

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos dentro da temática, em português ou espanhol, publicados entre 2016 e 2021, ou seja, entre os últimos 5 anos, que contemplavam o público-alvo de adultos e/ou idosos e com acesso na íntegra. Sendo aqueles que abordavam a espiritualidade como parte essencial para os pacientes, equipe multiprofissional e seus familiares dentro dos cuidados paliativos. Foram excluídos os periódicos que não estavam em português

ou espanhol, sem disponibilidade na íntegra de forma online, que focavam em áreas profissionais específicas, que foram publicados antes de 2016 e que abordavam a pediatria. Para incluir os artigos neste presente estudo, os mesmos foram lidos pelo seu resumo e atendendo aos critérios, separados para leitura total.

RESULTADOS:

Durante a busca por periódicos sob a temática estudada, foram encontrados na plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 42 artigos que quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 7 foram selecionados após leitura minuciosa.

Foram excluídos 35 artigos, por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Pois abordavam a espiritualidade na infância e adolescência, a temática apenas a partir das equipes de enfermagem e/ou que adentrava uma reflexão sobre o COVID-19.

Na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), seguindo os descritores “Cuidados Paliativos” AND “Espiritualidade” 45 artigos foram encontrados, sendo 5 selecionados para a revisão posterior à leitura.

Nesta plataforma, 40 artigos foram excluídos da revisão por estarem destacando os cuidados paliativos pediátricos na oncologia ou evidenciarem somente a equipe médica, além de apresentar estudos feitos a mais de 6 anos atrás.

Quando procurado no IBECs, com os descritores “Cuidados Paliativos” AND “Espiritualidade” como descritores de assunto, 26 artigos estavam disponíveis, porém, apenas 2 utilizados para o estudo mediante os critérios de inclusão.

Os estudos aqui excluídos, enfatizavam a oncologia, eram anteriores a 2016 ou não abordavam a espiritualidade como objeto central da pesquisa.

Ao todo, as 3 bases de dados obtinham de cento e treze (113) artigos, sendo que catorze (14) artigos foram selecionados para esta revisão. A partir da análise de dados, foram identificados seis (6) artigos que abordam o significado da espiritualidade para os pacientes em cuidados de fim de vida, três (3) que tratam sobre a espiritualidade para os familiares das pessoas em cuidados paliativos, três (3) que abordam a dimensão espiritual para a equipe e os familiares, um (1)

apontando a espiritualidade para a equipe de cuidados paliativos e um (1) artigo que aborda a temática para todos os núcleos (pacientes, familiares e equipe).

Para melhor apresentação de dados, os estudos incluídos nesta revisão estão no quadro 2 apresentado a seguir:

Quadro 2 - Caracterização dos artigos selecionados para a pesquisa:

Título	Autor(es)	Ano de Publicação	Objetivo Geral	Idioma(s)	Base de Dados
A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos	BARBOSA, R. M. M.; FERREIRA, J. L. P.; MELO, M. C. B.; COSTA, J. M. A	2017	Compreender como os familiares de pacientes adultos em Cuidados Paliativos expressam suas experiências de suporte espiritual.	Português	LILACS
A espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos: uma reflexão bioética na perspectiva da alteridade	VIANNA, M. L. G. S.; SOUZA, W. A.	2017	Avaliar a espiritualidade de cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos por doença oncológica e realizar uma reflexão bioética sobre o princípio da alteridade.	Português	CAPES
A espiritualidade enquanto estratégia de enfrentamento para o cuidador familiar frente à terminalidade	PEREIRA, C. R.; SOBRAL, G. L. M.; MAIA, G. L. A.; BEDOR, C. N. G. A.	2020	Objetivou-se com este estudo discutir a espiritualidade enquanto estratégia de enfrentamento para o cuidador familiar diante da iminência de morte do paciente.	Potuguês, inglês e espanhol.	LILACS
Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética, narrativa em unidade de saúde especializada	.MANCHOLA, C.; BRAZÃO, E.; PULSCHEN, A. SANTOS, M.	2016	O objetivo foi contribuir para a investigação dos complexos problemas enfrentados pelos cuidados paliativos na prática profissional diária, com foco na	Português, inglês e espanhol	IBECS

			relação entre espiritualidade e bioética.		
Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida	MIQUELETTO, M.; SILVA, L.; FIGUEIRA, C. B.; SANTOS, M. R.; SZYLIT, R.; ICHIKAWA, C. R. F.	2017	Compreender o papel da espiritualidade na vida de famílias que possuem um ente em situação de final de vida.	Português	CAPES
Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar.	ARRIEIRA, I. C.O.; THOFEHRN, M. B.; PORTO, A. R.; MOURA, P. M. M.; MARTINS, C. L.; JACONDINO, M. B.	2018	Compreender a experiência da Espiritualidade na Rotina Diária de uma Equipe Interdisciplinar de Cuidados Paliativos	Português e inglês	LILACS
Espiritualmente resilientes. Relação entre espiritualidade e resiliência em cuidados paliativos	ELVIRA, T. R.; PRADO, C. I.; ABAD, S. B.	2017	O objetivo deste artigo é analisar a relação entre resiliência e espiritualidade nas suas três dimensões (intrapessoal, interpessoal e transpessoal) e ao mesmo tempo explorar se existe alguma relação com as variáveis sociodemográficas estudadas.	Espanhol e inglês	CAPES
Idosos em cuidados paliativos: a vivência da espiritualidade frente à terminalidade	SANTOS, L. C. F. SILVA, S. M. SILVA, A. E. MENDOZA, I. Y. Q. PEREIRA, F. M. SOARES, R. A. Q.	2020	Compreender a vivência da espiritualidade de idosos em cuidados paliativos de um hospital público de Belo Horizonte.	Português, inglês e espanhol	CAPES
O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos	MELO, C. F.; MORAIS, J. C. C.; MEDEIROS, L. C. L.; LIMA,	2021	Objetivou-se identificar os significados que idosos em cuidados paliativos atribuem	Português, inglês e espanhol	CAPES

	A. C. F. B.; BONFIM, L. P.; MARTINS, J. C. O.		à morte e à vida.		
O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos	ARRIEIRA, I. C. O.; THOFEHRN, M. B; SCHAEFER, O. M.; FONSECA, A. D.; KANTORSKI, L. P.; CARDOSO, D. H.	2017	Compreender o sentido do cuidado espiritual para a integralidade da atenção à pessoa e para a equipe interdisciplinar de cuidados paliativos.	Espanhol português e inglês	LILACS
O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida	ARRIEIRA, I.C.O.; THOFEHRN, M.B; MILBRATH, V.M.; SCHWONKE, C.R.G.B.; CARDOSO, D.H.; FRIPP, J.C	2017	Compreender o sentido da espiritualidade para a pessoa em cuidados paliativos.	Espanhol, português e inglês	CAPES
Sentidos de Vida e Morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos	HOFFMANN, B. L.; SANTOS, A. B. B.; CARVALHO, R. T.	2021	Na dimensão espiritual, procura-se imbuir de sentido aspectos transcendentais, como vida e morte. Conhecer esses sentidos é o objetivo deste estudo,	Português e inglês	IBECS
Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	BENITES, A. C.; NEME, C. M. B; SANTOS, M. A.	2017	Compreender as vivências de pacientes com câncer em cuidados paliativos e o significado da espiritualidade ante a dor do adoecimento e a possibilidade de morte.	Português	CAPES
Simpatia, Conforto e espiritualidade nos cuidados paliativos	AYASTA, M. T. v.; MANCHAY, R. J. D.;	2020	Descreva a bondade, medidas de conforto e apoio	Português, inglês e espanhol	LILACS

oncológicos: contribuição para a humanização em saúde.	VALLEJOS, M. F. C.; CRUZ, L. D. R.; MUÑOZ, S. T.; QUIROZ, S. E. G.		prestado assistência espiritual aos pacientes com câncer em estado terminal, como percebido pelos enfermeiros e cuidadores familiares em um hospital em Chiclayo, Peru.		
--	---	--	--	--	--

Para responder o objetivo deste estudo, buscou-se descrever os resultados encontrados por meio das três categorias que serão aprofundadas na discussão, elencadas a seguir:

Categoria 1 - A espiritualidade para os pacientes em cuidados paliativos

Categoria 2 - A espiritualidade para os familiares dos pacientes em cuidados paliativos

Categoria 3 - A espiritualidade para a equipe de cuidados paliativos

DISCUSSÃO:

Todos os artigos evidenciaram a importância de saber diferenciar as terminologias: “espiritualidade” de “religiosidade”, a fim de não confundir os leitores e/ou entrevistados. Tal associação é muito comum, pois são termos usados cotidianamente como sinônimos, porém cabe ressaltar que espiritualidade está inata ao ser humano, compreendendo-se como a busca por respostas transcendentais e a religião como uma organização de crenças, símbolos e valores associados ao sagrado.

Na categoria 1 será discutida a espiritualidade para quem recebe os cuidados paliativos.

1. A espiritualidade para os pacientes em cuidados paliativos

O primeiro estudo analisado foi o de BENITES, et. al. (2017), que mostraram o quanto a espiritualidade pode influenciar em como o paciente pode enfrentar a fase de adoecimento no processo de cuidados paliativos e os seus significados. O artigo refere que o paciente tem o fortalecimento que precisa em concomitância com a esperança de ter mais tempo de vida para aproveitar com a família e amigos. Os autores reforçam que a dimensão espiritual é de suma importância para manter a força psicológica e oferecer consolo para aqueles que estão passando pelo processo de cuidados paliativos, esperando por uma morte digna e indolor, para transcender o espiritual de forma pacífica.

Em concomitância com o próximo estudo analisado, trazendo esta espera por uma finitude calma, tranquila, indolor e digna. Já que os pacientes em processo de cuidados paliativos, tendem a ser resilientes, vendo o âmbito espiritual como uma base para fortalecimento.

O artigo dos autores ELVIRA, et. al. (2017), apontam a resiliência dos pacientes dentro dessa espera por uma morte tranquila, pois seu estudo aponta

que questões sobre o sentido da vida emergem nos momentos de extremo sofrimento e/ou angústia como a proximidade da morte. A espiritualidade uma vez suprida, torna-se um recurso que favorece o bem-estar emocional, auxiliando no processo de saída desse contato direto com o sofrimento, fazendo com que o paciente venha a se tornar resiliente.

Desta forma, a resiliência dos pacientes vem por meio da espiritualidade, e esta é vista como um recurso potente para auxiliar o enfrentamento desta etapa, como aponta o estudo a seguir.

Os resultados apresentados pelos autores ARRIEIRA, et. al. (2017), mostram que para os pacientes em cuidados paliativos, a espiritualidade tem o sentido de continuidade da vida, pois com o enfraquecimento do corpo físico, sentem o fortalecimento do espírito visto que veem a morte como passagem para outro espaço. O suporte promovido pela espiritualidade permite que o paciente venha a se sentir pronto, aceitando a morte com naturalidade, o que também auxilia a tranquilizar os familiares, já que este tema passa a ser abordado com leveza. Sugere-se que a espiritualidade seja incluída em outros cenários da saúde devido a relevância da temática

Enquanto a espiritualidade é vista como suporte para aceitação da morte e meio para tranquilidade das pessoas que estão envoltas com a proximidade da finitude, o estudo revisado abaixo, apresenta um olhar a partir das dificuldades colocadas pela doença, mostrando a necessidade de se amparar em algo superior.

O estudo de Hoffmann, et. al. (2021), mostrou que o paciente terminal em contato com a finitude busca recursos internos para o enfrentamento da situação, valorização da vida vivida e das metas que foram alcançadas. O sofrimento espiritual não apareceu como objeto, mas sim, decorrente das limitações impostas pela doença, a falta de autonomia e independência, o sentimento de ser um peso para família e não poder ver os filhos/netos crescerem, faz com que o paciente sinta necessidade de se amparar em algo transcendente, acreditando nos pós vida, sendo ligado ou não a religião.

A necessidade de ver o âmbito espiritual como amparo para acreditar em algo além do sofrimento terreno, vista no estudo de Hoffmann, et. al. (2021), aparece também no artigo analisado posteriormente, porém como um facilitador para a aceitação do encerramento de uma vida.

Para Melo, et. al. (2021) todos os idosos atribuem significados positivos sobre a vida, com boas memórias saudosistas e orgulho de suas conquistas e negativos sobre a morte e o processo ligado à terminalidade. Por vezes o assunto foi negado e/ou evitado, porém em contato com a finitude, a espiritualidade e a religião servem como estratégia de enfrentamento dessa experiência por meio das abordagens paliativista, facilitando a aceitação da ideia do encerramento do ciclo vital, construindo base para olhar além.

Em contrapartida, os idosos participantes da pesquisa analisada abaixo, vivem os seus dias dentro do processo terminal, buscando a transcendência espiritual em suas práticas diárias, não tão ligados ao passado, mas sim ansiando por respostas para sua existência.

O estudo de Santos, et. al. (2020), apontou que os idosos em cuidados paliativos vivenciam a espiritualidade independente de religiões, buscando transcender a vida. Estando presente no cotidiano, ao enfrentarem uma doença ameaçadora da continuidade da vida, os pacientes buscam conforto e esperança em sua rede de apoio e crenças para passarem pelos momentos de desafios, incertezas e desconforto desse período. Ocorre uma busca pelo sagrado dia após dia, devido ao vazio existencial da contemplação com a finitude. Todos os idosos vivenciam o luto antecipatório a partir do recebimento do diagnóstico, assim, a dimensão espiritual oferece amparo e acaba favorecendo o amadurecimento pessoal. Além de que, praticar a espiritualidade mediante este contexto, facilita o seguimento da vida, sendo considerada uma prática essencial para esses pacientes, já que responde aos seus anseios quanto à própria existência.

Arrieira, et. al. (2017) mostra que para os pacientes em cuidados paliativos, a espiritualidade traz conforto e complementa o tratamento convencional. A presença de Deus é muito forte nas entrevistas, vê-se uma necessidade dessa

complementaridade, e que a intensidade da presença de Deus em suas vidas, aumentou com a doença, quanto mais perto da finitude, maior é o sentimento que Ele está por perto.

A religiosidade e presença divina aparecem atreladas a espiritualidade no estudo revisado acima, com os participantes da pesquisa apontando tal importância para complementar o tratamento paliativo, já o estudo seguinte, traz uma reflexão acerca da delicadeza existencial, com o âmbito espiritual mais relacionado a felicidade e a transitoriedade da vida.

A pesquisa de Manchola, et. al. (2016), observou que a consciência e sensação da brevidade existencial vivida pelos pacientes em cuidados paliativos, faz com que estes busquem um sentido para a vida, um reencontro com a felicidade e leveza que antes tinham. A espiritualidade aparece fortemente na rotina de todos os participantes da pesquisa, e estes reconhecem a importância de considerar a dimensão espiritual pelos médicos e equipe seguindo a bioética. Vêm a espiritualidade como necessária não só para os pacientes, como para a equipe e seus familiares, validando a dimensão espiritual que se encontra presente nos discursos dos entrevistados.

Na categoria 2 será apresentada a espiritualidade para os familiares de quem está em processo de cuidados paliativos.

2. A espiritualidade para os familiares dos pacientes em cuidados paliativos

A pesquisa de Barbosa, et. al. (2016), aponta que a espiritualidade vem como condutora dos comportamentos dos familiares, já que dependendo da crença espiritual destas pessoas, a doença e o sofrimento tem significado, auxiliando o enfrentamento ou não e que quanto mais voltada aos aspectos da dimensão espiritual, mais recursos a família tem, mantendo-se forte perante a doença. Neste

estudo foi evidenciado que o sofrimento causado pela doença sobre os familiares dos pacientes, precisa ter um significado e que a espiritualidade é cada prática singular para encontrá-la, ajuda a família a transcender tal experiência.

Vê-se que a espiritualidade auxilia no enfrentamento deste processo árduo e por vezes extenso, que são os cuidados de fim de vida. Tanto para a pesquisa revisada acima, quanto para a seguinte, os familiares buscam a espiritualidade por meio de práticas religiosas, praticando a fé, mantendo a esperança para superar as adversidades deste período.

Para Pereira, et. al. (2020) que aborda os familiares cuidadores dos pacientes em cuidados paliativos, a pesquisa mostra que o cuidar de alguém em iminência de morte, suscita a necessidade de ser escutado, de ter as suas angústias acolhidas, questionamentos e dúvidas compreendidas, desta forma, há uma busca pelo sentido do cenário vivido. Percebe-se que a espiritualidade para o cuidador, é uma vivência que proporciona amparo e conforto, sendo levada para o ente querido. Espiritualidade, fé e religiosidade são vistas pelos cuidadores como estratégias para força e suporte, superando as adversidades desse momento, vindo também a ajudar no controle emocional. Com isso, os cuidadores passam a olhar para essa etapa de cuidado como uma oportunidade de autoconhecimento e crescimento, com forte sentimento de gratidão pela possibilidade de vivenciar tal experiência com o seu ente querido, retribuindo o afeto e a atenção, mediante a fragilidade da vida.

O estudo também aponta uma forte relação entre a morte e o chamado do divino, sendo esta uma realidade comum a todos os seres vivos, a certeza da finitude, essa compreensão faz os cuidadores aceitarem o término da vida com maior tranquilidade, já que ela faz parte da obra divina. Mesmo com o sofrimento vivenciado pela experiência de cuidar de um familiar em processo de fim de vida, o cuidador enxerga e encontra amparo e força na dimensão espiritual. Evidenciou-se que os cuidadores familiares veem a morte como uma passagem para o lado espiritual, havendo a crença de continuidade em algo superior, trazendo tranquilidade e cessando a dor.

A força divina e a religiosidade foram muito citadas na pesquisa a pouco revisada, como componentes da espiritualidade para os familiares dos pacientes em cuidados paliativos em contrapartida para os entrevistados do próximo estudo, o espiritual aparece mais como um condutor e produtor de sentido e lógica para os acontecimentos.

A pesquisa de Miqueletto, et. al. (2017) evidencia que a espiritualidade exerce uma produção de sentido, coerência e lógica para os processos vivenciados, minimizando o sofrimento das famílias dos pacientes com doenças ameaçadoras da continuidade da vida, possibilitando crescimento pessoal. Os familiares não desvalorizam o trabalho dos profissionais da saúde, mas na espiritualidade, encontram força, amparo e conforto para enfrentarem a terminalidade da vida. Estes, sentem a necessidade de que a equipe saiba lidar melhor com a espiritualidade, mantendo a esperança e ofertando falas mais positivas, reconhecendo que muitos não estão preparados para abordar tal temática.

Os estudos de Miqueletto, et. al. (2017) e Vianna, et. al. (2017), apontam que a espiritualidade é a base onde os familiares de pessoas em cuidados paliativos encontram força, amparo e conforto, podendo assim, compreender melhor tal momento.

Vianna, et. al. (2017), que também estudaram sobre os cuidadores familiares, constatou que a espiritualidade faz parte do processo de cuidado dos pacientes em cuidados paliativos, colaborando profundamente com o tratamento. Eles expressaram que o cuidar vai muito além de apenas tomar conta, tal processo permeia os caminhos da escuta, da assistência e o tocar a pessoa de maneira mais humanizada, de maneira mais amorosa, respeitosa e pela solidariedade. Com experiências espirituais diárias, os cuidadores disseram que encontram amparo, conforto e força para melhor entender as condições nas quais os seus entes queridos estão.

O estudo explicitado acima, vai de encontro com o próximo a ser abordado, pois todos os entrevistados das duas pesquisas, veem a espiritualidade como

facilitadora para enfrentarem este processo, aliviando o sofrimento por meio do amor no cuidado para com o familiar adoecido.

Por fim, Ayasta, et. al. (2020), aponta que os familiares dos pacientes em cuidados paliativos, compreendem a importância da espiritualidade no processo de enfrentamento da doença, de maneira que alivie o sofrimento, encontrando sentido neste momento e trazendo dignidade para o fim da vida. Veem ainda que o apoio espiritual se manifesta por meio do amor, da fé, da esperança, orações e respeito às diversas crenças e práticas religiosas, diminuindo a dor que se tem ao ver a morte chegando para o seu familiar.

Na categoria 3 será apresentada a espiritualidade para a equipe de cuidados paliativos.

3. A espiritualidade para a equipe de cuidados paliativos

Santos, et. al. (2020), ressaltam que para a equipe, discutir sobre espiritualidade requer habilidade e conhecimento, evitando que o profissional de saúde confunda os pacientes e familiares com falas religiosas, já que a espiritualidade é muito mais ampla. Trabalhar a dimensão espiritual é uma prática vital no campo, pois fortalece o vínculo entre a equipe, os pacientes e seus familiares, aumentando a confiança nas relações. Assim sendo, faz-se necessário para os profissionais da área de cuidados paliativos, o uso da escuta ativa e acolhimento dos anseios dos pacientes e familiares com compaixão e respeito, ofertando um cuidado humanizado.

As pesquisas de Santos, et. al. (2020) e Barbosa, et. al. (2016), abordam a importância do conhecimento sobre espiritualidade para os profissionais da equipe de cuidados paliativos.

Barbosa, et. al. (2016), traz que compreender a espiritualidade dos pacientes e familiares, é de suma importância para os profissionais que compõe a equipe, porém, devida a falta de literatura e preparo nas graduações, existe uma

sensação de incapacidade e falta de segurança para esse tema ser abordado frente aos processos de fim de vida, tamanha delicadeza do momento. Os trabalhadores reconhecem a importância de obterem melhor preparo para conduzir tal temática.

Enquanto a equipe estudada no artigo acima, reconhece a importância da espiritualidade, mas sentem-se inseguros para abordá-la com os pacientes e familiares, o próximo estudo traz como os trabalhadores a conhecem e a veem em suas funções.

Ayasta, et. al. (2020), aponta que os profissionais da equipe de cuidados paliativos expressam a importância da espiritualidade para os pacientes e seus familiares para enfrentar as situações estressantes e de intenso sofrimento. A equipe procura respeitar as diferenças religiosas e as crenças dos pacientes e seus familiares, os tratando com carinho e simpatia, acreditando que a espiritualidade está no convívio harmonioso.

A pesquisa acima revisada explanou sobre como a equipe reconhece a importância da espiritualidade nas ações diárias, assim como a de Manchola, et. al. (2016), que vê a dimensão espiritual imersa no cotidiano dos entrevistados.

Manchola, et. al. (2016) observou que a espiritualidade pertence à rotina de todos os participantes da pesquisa, estes reconhecem a importância de considerar tal dimensão. Vê-la como necessária não só para os pacientes, como para a equipe e seus familiares.

A pesquisa anterior trouxe a valia de considerar a dimensão espiritual não apenas para os pacientes, mas para todas as pessoas envolvidas neste momento. Assim como o próximo estudo, de Arrieira, et. al. (2018), que além de trazer o valor deste âmbito para todos, aborda como a espiritualidade conduz o sentido para o trabalho exercido pelos profissionais em cuidados paliativos.

Para finalizar, a pesquisa de Arrieira, et. al. (2018) evidencia que por meio da integralidade do cuidado, a equipe de saúde tem como objetivo oferecer um cuidado humanizado e holístico para o paciente, contemplando o âmbito espiritual.

A espiritualidade dá sentido ao trabalho dos profissionais, fortalecendo-os como pessoas, refletindo no desempenho cotidiano, também foi atribuído como sendo o significado de cuidados paliativos, já que a dimensão espiritual traz entendimento e tranquilidade nas ações de cuidado. É evidente que a espiritualidade auxilia no enfrentamento do processo de morrer, já que os profissionais acabam vendo os pacientes como um espelho, pois todos são finitos, portanto, poderão ali estar um dia, gerando empatia, fazendo com que a equipe olhe a vida do paciente que está adoecido, não só a sua morte. Como o cenário dos cuidados paliativos é repleto de dores, angústias e indagações, a espiritualidade potencializa a equipe composta por profissionais de diversas áreas, transcendendo as técnicas reducionistas. Os resultados da pesquisa mostram a importância de a equipe estar sensibilizada para estimular a prática da espiritualidade, reconhecendo a valia desta dimensão não só para os pacientes, mas também para eles mesmos. A espiritualidade exercida pela equipe, é benéfica para todos, auxiliando no enfrentamento da vida e da morte, sendo uma aliada e facilitadora para criação de vínculo entre trabalhadores, familiares e pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa buscou por meio de uma revisão bibliográfica, identificar se durante o enfrentamento dos cuidados de fim de vida, a espiritualidade proporciona maior conforto aos pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Os resultados encontrados neste estudo, contemplaram a questão, confirmando que não só a dimensão oferta conforto, como amparo, força, auxilia na manutenção da esperança e torna os indivíduos mais resilientes.

Os achados, mostraram que a dimensão espiritual é de extrema valia para todos que vivenciam os cuidados paliativos, sendo eles familiares, pacientes ou a equipe multiprofissional, pois em meio às angústias, sofrimento, indagações e ao luto antecipatório, a espiritualidade traz tranquilidade, sentido de continuidade e significado para as ações serem concluídas.

Notou-se que a religiosidade, a fé, a espiritualidade e a busca pelo Divino, está presente na vida de todos, seja pela necessidade de crer no pós vida, em buscar dignidade no sagrado por meio da ética e moral exercidas durante a vida ou pela esperança de ser agraciado por algo superior, devido tais experiências intensas e delicadas.

Quando a espiritualidade é respeitada e vivida por todos no contexto de cuidados de fim de vida, o ambiente tende a ser mais harmonioso e pacífico, com melhor compreensão sobre os desafios presentes neste momento delicado. Apresentando-se como suporte para manter a fé em algo além do sofrimento experienciado.

Conclui-se que perante os obstáculos que se encontram nos cuidados paliativos, a espiritualidade é uma ótima estratégia de enfrentamento e proporciona amparo aos pacientes, familiares e para a equipe multiprofissional. Embora os profissionais da saúde nem sempre se sentem seguros para abordar tal temática, esta dimensão os auxilia no cotidiano de trabalho. A dimensão espiritual deve ser mais estudada, valorizada e explorada em outros âmbitos da saúde, já que traz inúmeros benefícios a todos.

Referências Bibliográficas:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP), **História dos Cuidados Paliativos**, Disponível em:

<<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil/>>

Acessado em: 20/12/2021.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. Porto Alegre: Sulina, 2012. Disponível em:

<https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp>. Acessado em:

em: 20/12/2021.

ARRIEIRA, I.C.O.; THOFEHRN, M.B; MILBRATH, V.M.; SCHWONKE, C.R.G.B.; CARDOSO, D.H.; FRIPP, J.C. O Sentido da Espiritualidade na Transitoriedade da Vida. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro. v.21, n.1. 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/F5n46JqtVcqbG8PvW68FqML/?lang=pt> Acessado em:

05/01/2022.

ARRIEIRA, I. C. O.; THOFEHRN, M. B; SCHAEFER, O. M.; FONSECA, A. D.; KANTORSKI, L. P.; CARDOSO, D. H.; O Sentido do Cuidado Espiritual na Integralidade da Atenção em Cuidados Paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. v.38, n.3. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/L84NfxSpsCVm5jxbJP3cKyQ/?lang=pt> Acessado em:

em: 05/01/2022.

ARRIEIRA, I. C.O.; THOFEHRN, M. B.; PORTO, A. R.; MOURA, P. M. M.; MARTINS, C. L.; JACONDINO, M. B. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. **Revista Escola Enfermagem da USP**, São Paulo. v.52, n. 03312, 2018. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312> Acessado em: 05/01/2022.

AYASTA, M.T.V.; MANCHAY, R.J.D.; VALLEJOS, M.F.C.; CRUZ, L.D.R.; MUÑOZ, S.T.; QUIROZ, S.E.G. Amabilidad, confort y espiritualidad en los cuidados paliativos oncológicos: Aporte para la humanización en salud. **Cultura de los Cuidados** Alicante, (Edición digital), v.24, n.58, 2020. Recuperado de

<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2020.58.05> Acessado em: 05/01/2022.

BARBOSA, R.M.M.; FERREIRA, J.L.P.; MELO, M.C.B.; COSTA, J.M. A Espiritualidade Como Estratégia de Enfrentamento para Familiares de Pacientes Adultos em Cuidados Paliativos. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v.20, n. 1, junho, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010 Acessado em: 05/01/2022.

BENITES, A.C.; NEME, C.M.B; SANTOS, M.A. Significados da Espiritualidade para Pacientes com Câncer em Cuidados Paliativos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.34, n.2, junho,2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/nCPbXZgwbwX9DzSqBVZ5vkn/abstract/?lang=pt> Acessado em: 05/01/2022.

BIFULCO, V.A. A dimensão da espiritualidade no idoso conceito e prática clínica. **Coletânea de textos sobre Cuidados Paliativos e Tanatologia**, São Paulo. cap. 19. p.68, 2006. Disponível em: https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/cuidados_paliativos_e_tanatologia.pdf Acessado em: 07/01/2022.

CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos: São Paulo, SP, n.2, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf> Acessado em: 21/12/2021.

ELVIRA, T.R.; PRADO, C.I.; ABAD, S.B. Espiritualmente Resilientes. Relação entre Espiritualidade e Resiliência em Cuidados Paliativos. **Clínica y Salud**, Madrid, v. 28, n.3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6BnM8VtXDPBqtc4jhGyHLSc/?lang=pt> Acessado em: 07/01/2022.

EVANGELISTA, C.B.; LOPES, M.E.L.; COSTA, S.F.G.; BATISTA, PS. S.; BATISTA, J.B.V; OLIVEIRA, A.M.M. Cuidados Paliativos e Espiritualidade: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.75, n.1, maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i> Acessado em: 21/12/2022.

FONSECA, J.P. **Luto antecipatório**: as experiências familiares diante de uma morte anunciada. 2001, 220 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica. 2001. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15104> Acessado em: 21/12/2021.

HOFFMANN, B.L.; SANTOS, A.B.B.; CARVALHO, R.T. Sentidos de Vida e Morte: Reflexões de Pacientes em Cuidados Paliativos. **Revista de Psicologia USP**. São Paulo, v.32, n.13 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/tQ8sz8VyWbGJyKWMBLrmv9R/?lang=pt> Acessado em: 06/01/2022.

KOVÁCS, M.J. Pacientes em estágio avançado da doença, a dor da perda e da morte. CARVALHO, M.M.J. **Dor: Um estudo multidisciplinar**. Summus: São Paulo, SP, v.2, p. 318-337. 1999.

MANCHOLA, C.; BRAZÃO, E.; PULSCHEN, A. SANTOS, M. Cuidados Paliativos, Espiritualidade e Bioética Narrativa em Unidade de Saúde Especializada. **Revista Bioética**, Brasília. v.24, n.1, abril. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6BnM8VtXDPBqtc4jhGyHLSc/?lang=pt> Acessado em: 06/01/2022.

MELO, C.F.; MORAIS, J.C.C.; MEDEIROS, L.C.L.; LIMA, A.C.F.B.; BONFIM, L.P.; MARTINS, J.C.O. O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto. v. 22, n. 2, p. 5-18, dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200002&lng=pt&nrm=iso Acessado em: 07/01/2022.

MIQUELETTO, M.; SILVA, L.; FIGUEIRA, C.B.; SANTOS, M.R.; SZYLIT, R.; ICHIKAWA, C.R.F. Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga - Colômbia. v.8, n.2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.391> Acessado em: 07/01/2022.

PEREIRA, C.R.; SOBRAL, GL. M.; MAIA, G.L.A.; BEDOR, C.N.G.A. Espiritualidade Enquanto Estratégia de Enfrentamento Para o Cuidador Familiar Frente à Terminalidade. **Revista Nupem** - [internet], Campo Mourão. v.12, n.25, 2020. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/659/413> Acessado em: 07/01/2022.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. **O mundo da saúde**, São Paulo. v.29, p. 491-509. 2005.

REZENDE, E.G.; LODOVICI, F.M.M.; CONCONE, M.H.V.B. A infinitude na religião: quando uma vida só não basta. **Revista Kairós** [Internet]. São Paulo/SP, v.15, n.4: p. 47-65. agosto de 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro/Documents/Downloads/17037-Texto%20do%20artigo-42092-2-10-20131024.pdf> Acessado em: 21/12/2021.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**

[online]. v.11, n.1., p.83-89, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>> Acessado em: 20/12/2021.

SANTOS, F.S. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice. **Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

SANTOS, L.C.F. SILVA, S. M. SILVA, A.E. MENDOZA, I. Y.Q. PEREIRA, F.M. SOARES, R.A.Q. Idosos em Cuidados Paliativos: a vivência da espiritualidade frente à terminalidade. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.28, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49853/36184> Acessado em: 07/01/2022.

SILVA, M.C.Q.S.; VILELA, A.B.; BOERY, R.N.S.O.; SILVA, R.S. O Processo de Morrer e Morte de Pacientes com COVID-19: Uma Reflexão à Luz da Espiritualidade. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, 2020, v.25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73571>. Acessado em: 06/01/2022.

VIANNA, M.L.G.S.; SOUZA, W.A. Espiritualidade dos Cuidadores Informais de Pacientes em Cuidados Paliativos: uma Reflexão Bioética na Perspectiva da Alteridade. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.57, n.2, p. 401-413 jul./dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2727/pdf Acessado em: 06/01/2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) **Definição de cuidados paliativos**. Genebra: WHO, 2002. Recuperado de <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/> Acessado em: 20/12/2021.